

CENTRO UNIVERSITÁRIO ATENAS

ANA PAULA PERES COUTO

**A IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À
CRIANÇA HOSPITALIZADA**

Paracatu

2022

ANA PAULA PERES COUTO

**A IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A CRIANÇA
HOSPITALIZADA**

Monografia apresentada ao Curso de Enfermagem do Centro Universitário Atenas, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Área de Concentração: Enfermagem
Pediátrica.

Orientadora: Prof^a. Msc. Rayane Campos
Alves.

Paracatu

2022

ANA PAULA PERES COUTO

**A IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A CRIANÇA
HOSPITALIZADA**

Monografia apresentada ao Curso de Enfermagem do Centro Universitário Atenas, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Área de Concentração: Enfermagem
Pediátrica.

Orientadora: Prof^a. Msc. Rayane Campos
Alves.

Banca Examinadora:

Paracatu-MG, 03 de junho de 2022.

Prof^a. Msc. Rayane Campos Alves
Centro Universitário Atenas

Prof. Leandro Garcia Silva Batista
Centro Universitário Atenas

Prof^a. Leilane Mendes Garcia
Centro Universitário Atenas

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, pelo dom da vida e por sempre se fazer presente, por segurar a minha mão em todos os momentos, me confortando e dando forças para seguir em frente.

Aos meus pais, Selma Peres De Quinta e Paulo Silva Couto amores da minha vida, que estiveram sempre ao meu lado, me apoiando, me dando força e torcendo por mim. Obrigada por todo amor, dedicação e educação que me concederam.

Aos meus irmãos, que me deram apoio e torceram muito por mim.

Ao meu namorado Gabriel Pereira Camargos por minha ausência e me apoiar nas minhas decisões. Você é sinal de Deus na minha entender vida.

Aos meus amigos, que começaram a caminhada comigo, sempre ao meu lado, dividindo problemas, trabalhos, degraus. Agradeço pelas conversas, pela amizade e gargalhadas.

A minha querida orientadora Rayane Alves, que ao longo dessa caminhada me instruiu e apoiou para a realização de todo esse trabalho, com grande carinho tendo o meu total respeito e admiração pela profissional que é, e por compartilhar todo o seu conhecimento.

Quero agradecer a todos que diretamente ou indiretamente me ajudaram a realizar esse sonho.

Conheça todas as teorias,
domine todas as técnicas, mas ao tocar
uma alma humana, seja apenas outra alma
humana.

Carl G Jung

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo pesquisar as mudanças no cuidado e assistência à criança hospitalizada e seus efeitos na organização do trabalho atual. O trabalho foi realizado através de pesquisas de revisão bibliográfica, realizada a partir de artigos e revistas científicas. Verificou-se através do estudo que a concepção social da criança, o desenvolvimento dos serviços de saúde e o apoio a criança hospitalizada são essenciais para organização do trabalho, nas clínicas pediátricas, portanto, para construir uma assistência de qualidade a equipe de Enfermagem necessita-se de reflexão acerca de suas práticas, reorganizando seus processos de trabalho de forma coletiva e humanizada. A pergunta de pesquisa foi respondida, os objetivos foram alcançados e a hipótese foi confirmada.

Palavras-chave: Criança hospitalizada. Assistência infantil. Cuidados de Enfermagem.

ABSTRACT

The present work aims to examine changes in the care and assistance of hospitalized children and their effects on the organization of current work. The work was carried out through literature review research, carried out from articles and magazines. It was verified through the study the social conception of the child, the development of the health services and the support to the hospitalized child are essential for the current organization of work, now in the pediatric clinics, therefore, to build a quality assistance the Nursing team needs reflect their practices, reorganizing their work processes in a collective and humanized way. The research question was answered, the objectives were achieved and the hypothesis was confirmed.

Keywords: *Hospitalized child. Child assistance. Nursing Care.*

LISTA DE FIGURA

FIGURA 1 - O brinquito e a assistência de enfermagem à criança 20

LISTA DE ABREVIATURAS

BT	Brinquedos Terapêuticos
ECA	Estatuto da Criança e Adolescente
PNHAH	Programa Nacional de Humanização de Assistência Hospitalar
PNH	Política Nacional de Humanização
SUS	Sistema Único de Saúde

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
1.1 PROBLEMA	10
1.2 HIPÓTESES DO ESTUDO	11
1.3 OBJETIVOS	11
1.3.1 OBJETIVO GERAL	11
1.3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	11
1.4 JUSTIFICATIVA	11
1.5 METODOLOGIA DO ESTUDO	12
1.6 ESTRUTURA DO TRABALHO	12
2 A HUMANIZAÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM	14
3 O ELUCIDAR DA BRINQUEDOTECA NO AUXÍLIO DO TRATAMENTO DA CRIANÇA HOSPITALIZADA	17
4 ENVOLVIMENTO DOS ACOMPANHANTES DA CRIANÇA HOSPITALIZADA NO AMBIENTE HOSPITALAR	21
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	24
REFERENCIAS	25

1 INTRODUÇÃO

A hospitalização infantil é um acontecimento estressante e traumatizante para a criança, pois ocorre ruptura com o seu meio social, suas atividades, seus hábitos e costumes. As crianças ficam imersas em um ambiente novo, repleto de restrições e rotinas, com pessoas desconhecidas e, além disso, são submetidas a procedimentos geradores de medo e dor. A criança hospitalizada vivencia inúmeros sofrimentos: separação, dor, desconforto físico decorrente da intensa manipulação e doença, que influenciam nas esferas: afetiva, psicológica e emocional nesse contexto, observa-se a importância do reconhecimento de tais sofrimentos (SANTOS *et al.*, 2016).

O cuidar humanizado é, portanto, uma forma de expressar o relacionamento com o outro ser, a fim de se obter uma vida plena que propicie o envolvimento ativo com o próximo. Não significa apenas ter um sorriso, ou chamar o paciente pelo nome, é necessário compreender suas dores e angústias, motivá-lo a vencer o problema que vivencia, dar-lhe apoio e atenção, e sempre aperfeiçoar o conhecimento para melhorar a assistência (TORQUATO *et al.*, 2013).

Um trabalho de humanização em pediatria visa à integração de diversas áreas da saúde, envolvendo: familiares e crianças hospitalizadas. Dessa forma, as atividades recreativas e educacionais visam ações humanísticas no atendimento ao paciente, valorizando aspectos sociais e efetivos. A humanização entre a equipe de saúde e a família, pode favorecer uma melhor identificação da criança (MARQUES, 2011).

1.1 PROBLEMA DE PESQUISA

Qual o papel da equipe de Enfermagem no auxílio da recuperação das crianças hospitalizadas?

1.2 HIPÓTESES

Espera-se que a equipe de Enfermagem seja destaque no cuidado da criança hospitalizada já que é um processo traumatizante e estressante que envolve a mesma, dessa forma, acredita-se que o Enfermeiro tem ações específicas que influenciam na melhor qualidade de vida; afeto e na confiança para minimizar o desconforto do paciente.

1.3 OBJETIVOS

1.3.1 OBJETIVO GERAL

Descrever um cuidado de forma humanizada entre a equipe de Enfermagem a criança hospitalizada.

1.3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a) discorrer a respeito da importância da humanização entre a equipe de Enfermagem;
- b) elucidar a importância da brinquedoteca de forma terapêutica como auxílio no tratamento da criança hospitalizada;
- c) compreender a importância da participação dos pais ou responsável nos cuidados da criança que está hospitalizada.

1.4 JUSTIFICATIVA DO ESTUDO

Constata-se que é necessário que haja a assistência do Enfermeiro para que ocorram meios de minimizar o sofrimento da criança e de sua família, sendo assim possibilita desenvolver um diálogo eficiente no manejo da dor. O cuidado oferecido pelo Enfermeiro é bem visto desde que o primeiro contato com a criança que está hospitalizada seja de forma que demonstre confiança e possa haver dessa

forma, uma relação com afeto entre o profissional e o paciente, além disso, averigua-se também a importância da realização de um trabalho humanizado.

Um ambiente adequado auxilia na recuperação e desenvolvimento da criança hospitalizada, cabe a equipe de Enfermagem procurar um local mais adequado, no qual a criança possa se sentir mais confortável, reduzindo os ruídos de aparelhos que causam um medo e desconforto

Portanto, o estudo ressalta o melhor cuidado que a equipe de Enfermagem deve promover a criança hospitalizada, conduzindo de forma humanizada com intuito de cessar a dor e se empenhando de forma que a estadia da criança no hospital seja menos traumatizante.

1.5 METODOLOGIA DO ESTUDO

Segundo Gil (2010), esta pesquisa é do tipo descritiva explicativa com leitura em materiais bibliográficos que teve como objetivo analisar a assistência de Enfermagem a criança hospitalizada.

Para a utilização de tal pesquisa, foram utilizados livros e periódicos que compõem instrumentos valiosos para área de saúde através de informações em artigos científicos, Revistas e *Scielo* no período entre 2012/2022. Para busca nesses bancos de dados, será utilizada os descritores: humanização entre a equipe de Enfermagem a criança que esta hospitalizada, a assistência dos pais ou responsável no cuidado hospitalar da criança, um ambiente que promove um melhor conforto para a criança.

Descritores: Criança hospitalizada. Assistência infantil. Cuidados de Enfermagem.

1.6 ESTRUTURA DO ESTUDO

Esta pesquisa encontra-se assim estruturada: o capítulo 1 contém a introdução e os tópicos que a compõem; problema, objetivos, justificativa, hipótese e metodologia.

O capítulo 2 aborda a humanização na equipe de Enfermagem.

O capítulo 3 apresenta a importância da brinquedoteca hospitalar e os benefícios que trás a criança hospitalizada.

O capítulo 4 aborda a importância dos pais e participações dentro da internação hospitalar

O capítulo 5 trará as considerações finais, mediante a apresentação das principais conclusões do estudo.

2 A HUMANIZAÇÃO NA EQUIPE DE ENFERMAGEM

Em face desse processo de humanização, em maio de 2000 o Ministério da Saúde regulamentou o Programa Nacional de Humanização da Assistência Hospitalar (PNHAH) e, em 2004, substituiu o PNHAH pela Política Nacional de Humanização (PNH). A PNH é transversal, atravessam as diferentes ações e instâncias gestoras do Sistema Único de Saúde (SUS), e nesta política, humanização é entendida quão valorização dos diversos sujeitos envolvidos no processo de produção de saúde: usuários, trabalhadores e gestores. Esses valores são norteados pela autonomia e pelo protagonismo dos sujeitos, a corresponsabilidade entre eles, o estabelecimento de vínculos solidários e o seguimento coletivo no processo de gestão (GOMES, *et al.*, 2011).

O conhecimento e importância do atendimento humanizado pela equipe de enfermagem, ainda não se encontra estabelecido em algumas instituições hospitalares por não existir um plano de incentivo de modo contínuo e efetivo. Dessa forma, o conhecimento e a compreensão da importância do atendimento humanizado pelos enfermeiros pode favorecer o aperfeiçoamento do cuidado à criança hospitalizada. A humanização da assistência tem, portanto, representado um desafio, na medida em que se configura cada vez mais como objeto de estudo e atenção especial na área de Enfermagem. A responsabilidade da equipe multidisciplinar pela melhoria da atuação e a adoção de novos modelos assistenciais pautados pela comunicação possibilitam a reflexão sobre os principais conflitos do cotidiano, propondo mudanças por meio do estabelecimento de negociações (MARQUES, 2011).

A partir da criação da Política Nacional de Humanização muito se tem discutido a respeito do tema, especialmente na perspectiva do usuário. Porém, ainda são escassas as discussões sobre a vulnerabilidade do profissional neste contexto. Conceitualmente humanizar ou humanar, significa tornar humano, afável, benévolo, no entanto, desumanizar ou desumanar significa tornar desumano, cruel, não humano (FONTANA, 2010 p.40).

A prática atual da Enfermagem deve ser pautada na concepção de cuidado humanizado, como uma ação complexa e integrada que respeita e acolhe as necessidades de cada sujeito. Assim, o cuidado pressupõe capacidade para a escuta e o diálogo, além de disponibilidade para perceber o outro, como um sujeito com

potencialidades, resgatando a autonomia e estimulando a cidadania. O conjunto das falas possibilitou verificar que a compreensão de humanização é ampla. A noção de integralidade da atenção ocorre pelo reconhecimento de que cada pessoa é um todo indivisível e social, que as ações de promoção e recuperação da saúde não podem ser fragmentadas. No processo de humanização, não há regras, nem fórmulas que o tornem viável, porque ele depende fundamentalmente do profissional de saúde e das suas concepções em relação ao processo de humanização. Como alternativas de otimização, sugerem mais investimentos na formação de recursos humanos e na compreensão do paciente como ser único e indivisível. Estes aspectos vêm ao encontro do que é apontado pelos sujeitos de pesquisa como sugestões para o atendimento humanizado (MARQUES, 2011).

Do ponto de vista da ampliação das intervenções de ajuda, a ação de enfermagem deve constituir-se em um cuidado que vise à totalidade do indivíduo como um todo, ou seja, uma pessoa com sentimentos e com família, inserida em um contexto social que não pode ser descartado, mas recomenda-se que seja utilizado em prol do seu cuidado. O atendimento integral vai além da formulação de um planejamento terapêutico, contempla a reorientação das relações entre o Estado e a Sociedade e o olhar para o sujeito-usuário dentro de uma lógica de atendimento que considere o cuidado nas mais diversas dimensões do ser humano (DUARTE; NORO, 2010).

Sabe-se que, para humanizar a assistência não basta investir em equipamentos e tecnologias e que o tratamento é mais eficaz quando a pessoa é acolhida, ouvida e respeitada pelos profissionais de saúde. “Em contrapartida, também se faz necessário à humanização das condições de trabalho destes profissionais. Os funcionários que se sentem respeitados pela instituição prestam atendimento mais eficiente”. Sendo assim, para o efetivo respeito ao sujeito central das ações de saúde, o usuário do serviço, deve atentar-se a realidade instituída em muitas organizações, no que se refere às condições de trabalho dos profissionais. Falar em humanização, enquanto escuta e participação coletiva da gestão, sem mencionar o trabalhador com sobrecarga de funções e de atividades, muitas vezes, com jornada dupla ou tripla de trabalho, geradoras de estresse físico e emocional, pode ser irônico e efetivamente desumano. Tais problemas, amplamente denunciados pela literatura especializada, parecem vir na contramão da humanização da

assistência, tendo em vista que para oferecer ambiência de cuidado digno, há de ter ambiência de trabalho digna (FALK, 2010).

Sabe-se que, em muitas instituições, a falta de condições técnicas, de atualização, de recursos materiais e humanos, o que, por si só, torna o ambiente de trabalho desumano. Acrescenta-se a isso, os processos não resolutivos da atenção em saúde ou a forma desrespeitosa com que muitos profissionais se relacionam, tornando pior uma situação já precária. Admite-se, neste contexto, um profissional numa situação frágil para humanizar suas ações de cuidado (FONTANA, 2010).

No que compete à enfermagem, que tem como objeto de ciência e prática o cuidado, é importante que este seja entendido no contexto atual das práticas de saúde como uma condição de direito, pois o respeito às pessoas é uma premissa da Enfermagem. O cuidado de Enfermagem implica a respeitabilidade do outro, no seu bom trato, sendo, portanto, ético. O cuidado de Enfermagem não se restringe à realização de tarefas e técnicas, resumindo a realização de procedimentos pela equipe de Enfermagem. O ato de cuidar na enfermagem constitui-se de ações técnicas e sensíveis, o que lhe confere uma prática complexa. Para a realização do cuidado de Enfermagem, é necessário conhecimento científico, interagindo técnica e subjetividade, a PNH revela sua força através da compreensão do reposicionamento dos sujeitos na perspectiva de seus protagonismos, da potência do coletivo, da importância da construção de redes de cuidados compartilhados, em contraste com o mundo contemporâneo que tem como características o individualismo e a competição geradora de disputas. O cuidado de Enfermagem implica a respeitabilidade do outro, no seu bom trato, sendo, portanto, ético (FREITAS, 2013).

Para tanto, é necessário ouvi-las para apreender a dimensão da doença em sua vida e o modo como é vivida, sendo estes aspectos singulares para cada criança. Ao cuidar da criança hospitalizada, deparamo-nos com um ser humano e sua família em situação de vulnerabilidade emocional, física e social, o que exige do profissional de enfermagem uma compreensão não somente da doença, mas também sensibilidade para reconhecer suas peculiaridades. Para tanto, é necessário incluir a criança no processo, tornando-a um sujeito ativo e valorizando seus desejos, pois elas se comunicam de forma pura e verdadeira (SANTOS *et al.*, 2016).

3 O ELUCIDAR DA BRINQUEDOTECA NO AUXÍLIO DO TRATAMENTO DA CRIANÇA QUE ESTÁ HOSPITALIZADA

Ao cuidar da criança hospitalizada é preciso compreender o sofrimento que esta sente em função da doença, o qual se intensifica devido à permanência em um ambiente hostil. Especificamente, para as crianças hospitalizadas, o brinquedo tem também um importante valor terapêutico, influenciando no restabelecimento físico e emocional, pois pode tornar o processo de hospitalização menos traumatizante e mais alegre. A exigência da existência de brinquedoteca em hospital que possua atendimento de crianças em regime de internação é atualmente obrigatória em todo o território nacional, estando amparada pela Lei Federal 11.104 de 21/03/2005 (BRASIL, 2005).

Esta lei surgiu a partir da consciência humanista nos hospitais e a inclusão do brinquedo terapêutico nesses ambientes, fazendo parte da terapêutica da criança internada. A absorção específica de cada sujeito, as regras do meio social que vão fornecer referências para a interpretação de atividades e ações diversas como brincadeira, inclusive aquelas que podem se configurar como desconhecidas ou mesmo ofensivos. Assim, o brincar surge como uma possibilidade de mudar o cotidiano da internação, pois produz uma realidade própria e singular (SOUZA, MARTINS, 2013).

O Brinquedo Terapêutico (BT) é uma importante estratégia de intervenção do enfermeiro na prática do cuidado à criança, amplamente divulgado na literatura. É um brincar estruturado com os objetivos de permitir que ela descarregue a tensão e de prepará-la para procedimentos, dramatizando-os. Isto possibilita à criança compreender experiências desconfortáveis, ameaçadoras, dolorosas ou atípicas para sua idade, e ajuda o enfermeiro a compreender as necessidades daquela paciente. O Conselho Federal de Enfermagem ressalta a importância do brinquedo terapêutico (BT) por meio da resolução nº 0546, de 2017, estabelecendo que “compete à equipe de enfermagem que atua na área pediátrica a utilização da técnica do Brinquedo/Brinquedo Terapêutico, na assistência à criança e família hospitalizadas”, sendo o enfermeiro responsável pela prescrição e supervisão destas atividades (COFEN, 2017). Um dos tipos de BT, que permite à criança expressar sentimentos, fantasias, desejos e experiências vividas, bem como exteriorizar relações e papéis

sociais internalizados por ela ao dramatizar situações na brincadeira (SANTOS, *et al.*, 2020).

A opção por uma brinquedoteca no hospital se dá pelo envolvimento que a criança tem com o lúdico. Fator esse considerado relevante no processo de recuperação infantil durante o período de internação. É perceptível que quando uma criança está hospitalizada há uma interrupção abrupta na rotina na qual ele (a) está acostumado (a) conviver. A criança será inserida em um ambiente completamente estranho ao qual está acostumado, passará a se relacionar com pessoas estranhas, terá o seu corpo mais exposto, terá que se adaptar a aplicações de medicamentos em constantes horários, dor, irritação (BRITO; PERIONOTTO, 2014).

O trabalho das brinquedotecas nos hospitais é atual e necessário para o bem-estar da criança no ciclo o qual estão internados. A brinquedoteca é um espaço onde a criança aprendem a compartilhar brinquedos, histórias, emoções, alegrias e tristezas sobre a condição de hospitalização. Através das brincadeiras coletivas, elas desenvolvem aspectos de socialização, desenvolvimento motor e cognitivo. A brinquedoteca também permite uma aproximação entre pais e filhos e possui várias representações: é um espaço lúdico, terapêutico, político e pedagógico pois além de garantir o direito da criança poder brincar, se divertir, também é um espaço de formação de cidadania. Através do aprendizado do cuidado com o acervo de brinquedos, com a preservação do patrimônio e o aprendizado do desprendimento e da posse dos brinquedos, seus frequentadores aprendem conceitos de democracia e direitos sociais (SILVEIRIO; RUBIO, 2012).

O brincar funciona como um espaço de socialização e interação com outros indivíduos, permitindo a criação de uma rede social e a possibilidade de sair do isolamento que a internação provoca. Tem grande importância na socialização da criança, pois é brincando que o ser humano se torna apto a viver numa ordem social e num mundo culturalmente simbólico (ANGELO, 2010, p.84).

Ao brincar, a criança deixa de ser um simples espectador e passa a ser agente transformador, à medida que expressa a maneira pela qual reflete, ordena e desordena, constrói e destrói um mundo que lhe seja significativo e que corresponda às suas necessidades, permitindo que ela trabalhe suas relações com esse mundo. Assim, o que se pode afirmar é que o brinquedo oferece condições para que a criança expresse suas emoções de forma simbólica, favorecendo a catarse, a enfermagem

exerce papel fundamental nessa prática. Os integrantes da equipe precisam ser sensibilizados, tanto para a função do brinquedo/brincar na vida da criança como aos modos de utilização dessa importante ferramenta de trabalho, constituindo-se em importante intervenção de enfermagem, colocando em evidência o próprio desenvolvimento da profissão (SOBRINHO, *et al.*, 2011).

As crianças que adoecem ficam mais chorosas e sensíveis e querem a presença mais intensa dos pais. Se sua patologia for grave a ponto de exigir uma hospitalização, seu quadro emocional tende a piorar, em virtude do afastamento de sua casa e familiares, principalmente pelos procedimentos médicos e de enfermagem aos quais serão submetidas. Neste cenário, a enfermagem precisa posicionar-se de maneira a tornar a permanência da criança no hospital o mais agradável possível. Para que o tratamento da criança tenha êxito, é importante o estabelecimento de vínculo de confiança da criança com o profissional de saúde. Condutas sinceras e verdadeiras, respeitando a criança como um indivíduo com direitos e deveres, certamente são fundamentais para o sucesso (SOUZA, *et al.*, 2013).

Cabe, portanto, uma maior conscientização da administração hospitalar e dos responsáveis técnicos pelos setores das pediatrias sobre a importância de investir e incentivar os profissionais de Enfermagem para gerenciarem o uso da brinquedoteca e fazerem do brinquedo um recurso terapêutico aliado na recuperação e bem-estar das crianças, assim como cabe aos cursos de formação em Enfermagem trabalhar a incorporação do brinquedo e da brinquedoteca no fazer/assistir da Enfermagem (ROCHA, *et al.*, 2015).

É necessário que exista uma equipe de enfermagem atuante, priorize o aspecto educativo da assistência e que tanto a família como a equipe de enfermagem interajam e se comuniquem de forma harmônica. O brincar é a atividade mais importante da vida da criança e é primordial para seu desenvolvimento motor, emocional, mental e social. É a forma pela qual ela se comunica com o meio em que vive e expressa ativamente seus sentimentos, ansiedades e frustrações (MARQUES, 2011).

Figura 1: brinquedoteca hospitalar



Fonte: Mesa Redonda: O brinquedo e a assistência de enfermagem à criança. Revista Enfermagem atual, 2002.

4 ENVOLVIMENTO DOS ACOMPANHANTES DA CRIANÇA HOSPITALIZADA NO AMBIENTE HOSPITALAR

A família é um grupo de indivíduos considerado como a principal unidade de desenvolvimento da criança, pois é dotada de símbolos, perspectivas e habilidades para assumir papéis. Como primeira unidade do cuidado, representa um espaço social no qual seus membros interagem, trocam informações e, ao identificarem problemas relacionados à saúde, apoiam-se uns nos outros e buscam soluções. Na maioria das vezes, é a referência emocional para seus membros. Cada integrante passa a contar com os demais quando necessitam de ajuda, cabendo aos pais a responsabilidade pelos menores de um a três anos de idade. A criança, a partir do nascimento, inicia um processo contínuo de crescimento e desenvolvimento, no qual adquire experiência, capacidades e habilidades. Espera-se que ela possa transpor todas as etapas da vida com saúde plena, chegando à vida adulta instrumentalizada com referenciais de promoção da saúde e qualidade de vida, entretanto, nem sempre é essa a evolução da população infantil (LIMA *et al.*, 2010).

A hospitalização, quando necessária, faz a criança e a família passarem por um período em que precisam adaptar-se a uma nova realidade e a um momento diferente em suas vidas. O mundo do hospital é algo estranho e extraordinário na sua trajetória existencial e de experimentação. Estudos apontam a importância da presença da família como um método efetivo para minimizar os efeitos negativos da hospitalização, amenizar os fatores estressantes da doença e dos procedimentos, além de contribuir no tratamento e recuperação das crianças. Diante dos conhecimentos sobre os benefícios da manutenção dos vínculos familiares para a saúde emocional infantil, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA, Lei nº 8.069) garante a presença de acompanhante durante a hospitalização infantil, desde 1990, com vistas a uma assistência mais humanizada (RAMOS, 2016).

Alguns procedimentos podem ser dolorosos causando medo e insegurança ao pequeno, por não entender o que acontece em seu corpo e também porque o ambiente hospitalar é desconhecido. Toda essa dificuldade faz com que os sintomas clínicos se agravem ou se confundam com os sintomas da própria doença que determinou a internação, dificultando o diagnóstico e o tratamento. Simultaneamente, ela encontra nos familiares a força e segurança necessária para encarar todo esse

processo doloroso e desconhecido e por esse motivo, a presença de um representante da família é fundamental. A criança também refere que se percebe cuidada no hospital quando experiência carinho e afeição da equipe e quando é ajudada no momento que precisa (MURAKAMI; CAMPOS, 2011).

As perspectivas de envolvimento englobam aspectos sobre a presença, participação, necessidades e benefícios para a criança e pais, necessidades de informação, responsabilização e direito à saúde, realização de cuidados e ajuda aos profissionais de saúde. Para alguns pais, o envolvimento significa apenas o acompanhamento constante e companhia para a criança, o envolvimento é fazer companhia à criança e estar com ela 24 horas. Os pais devem estar presentes porque as crianças enquanto estão hospitalizadas gostam que os pais estejam com elas, o envolvimento ligado à ideia de participação indica a oportunidade dos pais de fazer parte dos cuidados de forma ativa e esclarecida e como parceria. Uma participação ativa nos cuidados. Um diálogo aberto com os profissionais de saúde. Uma informação minuciosa da evolução do estado de saúde do nosso filho. A parceria de cuidados centrada na criança é, de fato, uma mais-valia para o bem-estar da criança (MELO *et al.*, 2014).

Inserção da família no ambiente hospitalar, considerando-se seus direitos e deveres, tem demandado novas formas de organização na dinâmica da assistência de enfermagem, na qual, além do cuidado integral à criança, torna-se imprescindível também, voltar a atenção às necessidades da família, desenvolvendo, assim, uma proposta de cuidado centrado na díade criança família. Isto requer dos profissionais de saúde o atendimento de necessidades não apenas clínicas, mas também emocionais, afetivas e sociais, o que, ao mesmo tempo em que possibilita um cuidado mais abrangente, demanda mudanças nos modos de atender à criança hospitalizada. Assim, as relações estabelecidas pelas enfermeiras com a família não contemplam princípios de solidariedade, aproximação, empatia, estabelecimento de vínculos, responsabilizações e acolhimento. Atitudes dessa natureza poderiam contribuir para que a família se sentisse mais segura e fortalecida diante do processo de hospitalização de sua criança (LIMA *et al.*, 2010).

A categoria “A participação dos pais durante a hospitalização, descreve a presença dos pais na perspectiva do desenvolvimento psicossocial, que se dá baseado na interação e dos cuidados realizados pelo cuidador principal, visando ao apoio e à segurança emocional. O vínculo afetivo formado entre a criança e o

cuidador, geralmente, a mãe, assegura conforto, transmite segurança, satisfaz as funções fisiológicas de alimentação e oferece contato pele a pele e olho a olho, essenciais para a promoção do desenvolvimento emocional saudável. A importância do envolvimento dos pais foi identificada através da expressão das necessidades das crianças bem como as consequências percebidas desta presença e as ações realizadas no cuidado que se revelaram muito benéficas para o desenvolvimento e bem-estar da criança (LIMA *et al.*, 2010).

A participação da família nos cuidados traduz o direito que a família tem de estar unida, proporcionando-lhe tranquilidade, conforto e diminuição da ansiedade. Os familiares podem falar entre si, de modo a conseguirem expressar os seus medos e angústias. Esta participação ajuda a manter a posição da criança dentro da família, através da ligação entre o ambiente familiar e a sua rotina, minimizando os possíveis efeitos da hospitalização (RAMOS, 2016).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse estudo foi realizado com intuito de contribuir aos profissionais de Enfermagem, acadêmicos da área de saúde, clientes/pacientes e aos gestores hospitalares sobre a importância do cuidado humanizado a criança hospitalizada.

Diante do estudo realizado foram compreendidos os inúmeros fatores que causam o trauma na criança, como: o ambiente, procedimentos invasivos, emocional. Com isso a equipe de Enfermagem que age com essas crianças hospitalizadas sentem uma satisfação genuína ao lidar com elas e sua família, além disso, buscam o desempenho de suas tarefas com competência, prazer, habilidades, empatia. Cabe a equipe de Enfermagem responder pelo cuidado dessas crianças, não apenas tratar a doença, mas também para preveni-las e orienta-las a adotar estilos de vida saudáveis, como alimentação adequada, vacinação, atividade física.

É importante que o enfermeiro que trabalha com as crianças identifiquem suas necessidades primárias relacionado ao hospital. Algumas dessas necessidades que podem ser atendidas para crianças em geral são: a presença dos pais, isto incentiva a criança a pensar que não está abandonada; um ambiente adequado, onde ela possa se sentir mais confortável, recreação ou brinquedoteca, onde os enfermeiros e sua equipe não devem desvincular o estímulo às atividades infantis como brincar, jogar, dentro das possibilidades de seu tratamento.

É fundamental que a equipe de Enfermagem utilize estratégica, como brinquedos e diálogo, para diminuir o impacto da internação hospitalar, promovendo um cuidado humanizado não só para a criança, mas também para a família.

Sendo assim, pode-se constatar que o problema de pesquisa foi respondido e os objetivos foram alcançados no decorrer dos capítulos.

REFERÊNCIAS

ANGELO, T. S.; VIEIRA, M. R. R. de. **Brinquedoteca hospitalar: da teoria à prática**. Revista Arquivos de Ciências da Saúde, 2010. p. 84-90. Disponível em: <https://repositorio-racs.famerp.br/racs_ol/vol-17-2/IDO4_%20ABR_JUN_2010.pdf>. Acesso em: 15 abr. 2022.

AZEVEDO, A. V. S; LANÇONI, A. C; CREPALDI M.A. **Interação equipe de enfermagem, família, e criança hospitalizada: revisão integrativa**. Ver. Ciência e saúde soletiv. v. 22, n.11, 2017. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/csc/a/hQ7XwnCP9Sr8Q7cfsDxb4TM/1>>. Acesso em: 27 ago. 2021.

BORTOLOTE, G. S; BRÊTAS, J. R. D. S. **O ambiente estimulador ao desenvolvimento da criança hospitalizada**. Ver. da escola de enfermagem da USP. v. 42, 2018. p. 422-429. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/reeusp/a/77YZgvq96sbrMgq3nTn9WVG/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 27 ago. 2021.

BRITO, L. S; PERIONOTTO, A. R. C. **O brincar como promoção à saúde: a importância da brinquedoteca hospitalar no processo de recuperação de crianças hospitalizadas**. revista hospitalidade. v. 11 n. 2, 2014. Disponível em: <<https://www.rev Hosp.org/hospitalidade/article/view/557/578>>. Acesso em: 15 set. 2021.

BRASIL. **LEI Nº 11.104, DE 21 DE MARÇO DE 2005**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004006/2005/lei/l111104.htm#:~:text=LEI%20Nº%2011.104%2C%20DE%2021,pediátrico%20em%20regime%20de%20internação>. Acesso em: 20 nov. 2021.

CHERNICHARO, I. D.M, FREITAS F.D.D.S.D, FERREIRA M.D.A **Humanização no cuidado de enfermagem: contribuição ao debate sobre a Política Nacional de Humanização**. revista brasileira de enfermagem. v. 66, 2013. p. 564-570. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/reben/a/RQb7LZXH3vmYsBYdCCWJ6fn/?lang=pt>>. Acesso em: 01 set. 2021.

COFEN. **RESOLUÇÃO COFEN Nº 564/2017**. Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-5642017_59145.html>. Acesso em: 05 abr. 2022.

DUARTE, M. D. L. C; NORO, A. **Humanização: uma leitura a partir da compreensão dos profissionais da enfermagem**. revista gaúcha de enfermagem, v.31., 2010. p. 685-692. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rngenf/a/gL3Xz8WdBfhsTqkKsd5F5Sj/abstract/?lang=pt>>. Acesso em: 17 fev. 2022.

FALK, M. L. R. **Acolhimento como dispositivo de humanização: percepção do usuário e do trabalhador em saúde**. Revista APS, v.13, n 1, 2010. Disponível em: <<https://periodicos.ufjf.br/index.php/aps/article/view/14277/7727>>. Acesso em: 20 mar. 2022.

FONTANA, R. T. **Humanização no processo de trabalho em enfermagem**. revista rene, v.11, n 1, 2010. p. 200-207. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/3240/324027969019.pdf>>. Acesso em: 20 mar. 2022.

_____. **Humanização no processo de trabalho em enfermagem: uma reflexão**. revista da rede de enfermagem do nordeste, v.11, n 1, 2010. p. 200-207. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/3240/324027969019.pdf>>. Acesso em: 17 fev. 2022.

FREITAS, F. D. D. S. D. **Ambiente e Humanização: Retomada do Discurso de Nightingale na Política Nacional de Humanização**. Escola Anna Nery, v.17, 2013. p. 654-660. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ean/a/fbkYsFjmVBtb6zB4bzSnmPg/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 20 fev. 2022.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GOMES, I. L. V. **Humanização na produção do cuidado à criança hospitalizada: concepção da equipe de enfermagem**. Trabalho, Educação e Saúde. v. 9, n.1, , 2011. p.125-135. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/tes/a/tYJnpLPC59sLz54g6zkGJPn/?lang=pt>>. Acesso em: 15 set. 2021.

LIMA, A. S. D, SILVA V. K. B. A. D, COLLET N, REICHERT A. P. D. S, OLIVEIRA B. R. G. D. **Relações Estabelecidas pelas Enfermeiras com a Família Durante a Hospitalização Infantil**. Contexto-Enfermagem, v.19, 2010. p.700-708. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/tce/a/SPxxcSTJMSF9kjV9cfNSxCc/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 20 mar. 2022.

MARQUES, K. N. **Assistência de enfermagem humanizada à criança hospitalizada**. v.1, n.1, 2011. Disponível em: <<https://www.recien.com.br/index.php/Recien/article/view/16>>. Acesso em: 15 set. 2021.

MELO, E. M. D. O. P, FERREIRA P.L, LIMA R. A. G. D, MELLO D. F. D. **Envolvimento dos Pais nos Cuidados de Saúde de Crianças Hospitalizadas**. revista latino americana de enfermagem, v. 22, 2014. p. 432-439. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rlae/a/x53PC8fzKRGntGjkMfKZBZt/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 20 mar. 2022.

Mesa Redonda: **O brinquedo e a assistência de enfermagem à criança**. Revista Enfermagem Atual. ano 2, n.24, 2002.

MORAES, I; CHEMICCHARO, F; FREITAS D. S. **Humanização no cuidado de enfermagem: contribuição ao debate sobre a Política Nacional de Humanização**. rev. bras. enferm, v. 66, n. 4, 2013. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/reben/a/RQb7LZXH3vmYsBYdCCWJ6fn/?lang=pt>>. Acesso em: 01 ago. 2021.

MURAKAMI, R.; CAMPOS, C. J. G. **Importância da relação interpessoal do enfermeiro com a família de crianças hospitalizadas.** revista brasileira de Enfermagem, v. 64, 2011. p. 254-260. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/reben/a/p8bvLcQrNF3dK4BY58Nd6Fm/abstract/?lang=pt&format=html>>. Acesso em: 03 out. 2021.

RAMOS, D. Z. **A participação da família no cuidado às crianças internadas em unidade de terapia intensiva.** revista brasileira em promoção da saúde, v. 29 n 2 2016. p.189-196. Disponível em: <<https://periodicos.unifor.br/RBPS/article/view/4361/pdf>>. Acesso em: 02 abr. 22.

ROCHA, M. C. P. **O significado do brincar e da brinquedoteca para a criança hospitalizada na visão da equipe de enfermagem.** saúde em revista, v.15, n. 40, 2015. p 15-23. Disponível em: <<https://www.metodista.br/revistas/revistasnimep/index.php/sr/article/view/2523/1485>> . Acesso em: 28 fev. 2022.

SANTOS, P. M. D. **Os cuidados de enfermagem na percepção da criança hospitalizada.** Revista brasileira de enfermagem. rev. bras. enferm. v. 69, 2016. p. 646-653. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/reben/a/jC8Q5RRKfNgTNzbYtVzPbWN/?lang=pt>>. Acesso em: 22 set. 2021.

SANTOS, V. L. A. D, ALMEIDA F.D.A, CERIBELLE C, RIBEIRO C.A. **Compreendendo a sessão de brinquedo terapêutico dramático: contribuição para a enfermagem pediátrica.** revista brasileira de enfermagem, v. 73, 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/reben/a/x544WcxqCqpqkYVqcV7NV8P/?lang=pt&format=html>>. Acesso em: 03 out. 2021.

SILVERIO, C. A; RUBIO, J. A. S. **Brinquedoteca hospitalar: o papel do pedagogo no desenvolvimento clínico e pedagógico de crianças hospitalizadas.** revista eletrônica saberes da educação, v.3, p. 1-16 2012. Disponível em: <<http://docs.uninove.br/arte/fac/publicacoes/pdf/v3-n1-2012/Claudia.pdf>>. Acesso em: 28 fev. 2022.

SOBRINHO, E. C. R, BARBOSA F. R, DUPAS G. **Brinquedoteca Itinerante: caminhando e aliviando o sofrimento causado pela hospitalização.** revista sociedade brasileira enfermagem pediátrica, v.11, 2011. p. 101-107. Disponível em: <https://journal.sobep.org.br/wp-content/uploads/articles_xml/2238-202X-sobep-11-02-0101/2238-202X-sobep-11-02-0101.x19092.pdf>. Acesso em: 28 fev. 2022.

SOUZA, G. K. O. C, MARTINS M. M. B. **A Brinquedoteca Hospitalar e a Recuperação de Crianças Internadas: uma Revisão Bibliográfica.** v. 6, n. 1, 2013. Disponível em: <<https://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/saudpesq/article/view/2430/1854>>. Acesso em: 10 out. 2021.

TORQUATO, I. M, COLLET N, SANTOS D. M, FONSECA J. M. **ASSISTÊNCIA HUMANIZADA À CRIANÇA HOSPITALIZADA: PERCEPÇÃO DO ACOMPANHANTE.** *Journal of Nursing UFPE/Revista de Enfermagem UFPE*, . v. 7, n

9, 2013. Disponível em:
<<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/13672/16561>>.
Acesso em: 01 set. 2021.